

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: _____

Data: 19.07.88

Pg.: _____

Caciques disputam os votos em novembro

Candidaturas provocam muitas discussões

Por CARLOS WAGNER
Editoria Local/ZH

O cacique Adelino Lopes deverá concorrer a vereador do município de Nonoai pelo PDS, enquanto seu colega Ivo Ribeiro poderá ser candidato em Miraguai, pelo PFL. Estas duas candidaturas deverão acirrar a discussão ao redor da questão de arrendamento das terras indígenas para os colonos. Lopes e Ivo têm sob seu controle 40 mil hectares de ótimas terras para a agricultura mecanizada, que hoje estão sendo disputados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e brancos arrendatários, em uma luta ferrenha que está sendo travada nos bastidores do Ministério do Interior, em Brasília.

Na verdade, estas duas candidaturas são consequência da disputa destas terras. Não é inédito índio disputar a vereança no Estado. Em 1982, o então braço direito do cacique Ivo, Domingos Ribeiro, concorreu a vereador pelo PDS em Miraguai. Não se elegeu, mas ganhou respaldo político suficiente para tentar derrubar o cacique Ivo. Não conseguiu, e como prêmio de consolação a Funai dividiu a tribo em duas, e o elevou a cacique. Houve cinco mortes nesta briga pela liderança dos indígenas.

Domingos Ribeiro foi deposto no início deste ano. No mês passado o superintendente regional da Funai, Edívio Battistelli, anunciou que iria apelar para a Justiça para retirar os cerca de 500 arrendatários clandestinos de Miraguai. O cacique Ribeiro reagiu: "Defenderei os arrendatários no peito, se for o caso". O prefeito de Miraguai, Jorge Porolnick (PFL), despachou seus assessores para Brasília, com o objetivo de abafar tudo, porque, se os brancos saíssem das terras dos índios, o município perderia mais da metade da sua produção de grãos. Ele teve sucesso. No final da semana passada, Carlos Wagner Severo, assessor de Battistelli, anunciava que a "Funai vai mudar de estratégia para retirar os arrendatários clandestinos".

Seguro contra a Funai

Esta desistência da Funai de entrar na Justiça para retirar de modo instantâneo os brancos das terras dos índios é coisa passageira, admitiu o prefeito na semana passada. Daí que o lançamento da candidatura do cacique Ivo funciona como uma espécie de seguro de que ele continuará do lado dos brancos, na disputa das terras com a Funai. Ontem, o prefeito não estava na cidade. Mas o seu secretário administrativo, José Guilherme Cardoso, um dos articuladores da candidatura de Ribeiro, disse que "é quase certo que o cacique Ivo vai concorrer pela nossa legenda, e vai se eleger". A comunidade indígena tem 600 votos, suficientes para eleger o cacique, que ontem estava no interior do município.

A candidatura do cacique Adelino, em Nonoai, tem o mesmo pano de fundo que a de seu colega. Mas é bem mais complexa. Acontece que ele liderou uma revolta dos índios em 1978, que expulsou das terras indígenas 3 mil famílias de brancos que viviam e produziam lá. Com isto, a produção de grãos de Nonoai, na ocasião, caiu em mais de 50%. No ano passado, ele trouxe parte dos brancos de volta à área indígena. No mês passado, a Funai, com auxílio da Brigada Militar e Polícia Federal, exotou os agricultores das terras dos índios. O prefeito da cidade, José Luiz Moura (PDS), disse: "Acho que foi discriminação contra nós, já que os colonos podem plantar nas terras dos índios em Miraguai e aqui não". O prefeito tem fama de ser um bom político na sua região.

A candidatura do cacique Adelino é um lance para tentar obter mais força na disputa com a Funai. Os índios representam, em Nonoai, mais de 600 votos. Ontem, o superintendente Battistelli e o seu assessor Severo não estavam em Curitiba, onde fica a sede da Superintendência Regional da Funai. Segundo Maurício Saraiva, assessor de imprensa, os índios têm liberdade para se candidatar e "maiores comentários a respeito da candidatura destes dois caciques serão feitos oportunamente por Battistelli".